**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA FEBRE AMARELA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 À 2016.**

RIBEIRO, Rafaela Marques¹

FERREIRA, Lucas Araújo²

¹Acadêmica de Farmácia. Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Pós-Graduando, Bacharel em Biomedicina, Docente. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

**Introdução:** A febre amarela é uma arbovirose não contagiosa, ocasionada pelo vírus amarílico do gênero *Flavivírus* e família Flavibiridae, seu vetor é o mosquito hematófago do gênero *Aedes aegypti* e *Haemagogus janthinomys*, tem como hospedeiro natural o primata não humano e homem entra no ciclo acidentalmente por falta de imunização, o ciclo no homem é definido como Febre Amarela Urbana (FAU). O período de incubação no mosquito *Aedes aegypti* varia de nove à doze dias e se mantém infectado por toda a vida, após a picada do mosquito a transmissão pode ocorrer de vinte e quatro à quarenta e oito horas antes do aparecimento dos sintomas que podem ficar evidentes de três à cinco dias após a infecção. **Objetivo:** Descrever o Perfil Epidemiológico de pacientes com febre amarela no Brasil associados ao grau de prevalência, fatores de risco, localidade, idade e sexo. **Metodologia:** Realizou-se uma análise descritiva e quantitativa das notificações, segundo localização, ano de infecção, escolaridade, idade e sexo, através da coleta de dados pelo Sistema de Informações de Agravo de Notificação (SINAN), no período de 2007 à 2016. **Resultados e Discussão:** Registrou-se 177 casos confirmados de febre amarela no período em estudo, sendo o ano de 2016 o de maior número de casos totalizando em 52, o período anual de maior prevalência é de dezembro a março com 152 casos, sendo o padrão de ocorrência é sazonal, de acordo com as condições favoráveis para transmissão do vírus como: baixa cobertura de vacinas, temperaturas elevadas, novas linhagens do vírus, maior quantidade de vetores e hospedeiros primários. A região Sudeste foi a de maior ocorrência com 95 casos confirmados, sendo os estados mais acometidos o de Minas Gerais com 50 casos e São Paulo com 45 casos, sendo o perfil demográfico dos casos confirmados similares aos surtos de febre amarela silvestre. A incidência no sexo masculino foi predominante com 147 casos confirmados, a faixa etária de maior ocorrência foi a de 20 à 39 anos com 79 casos, de acordo com a escolaridade a predominância foram os que tinham o ensino fundamental incompleto com 49 casos e 100 dos casos confirmados foram em zona rural, tendo em vista que esses indivíduos se expõem com maior frequência a áreas e situações de risco devido a necessidade de trabalhar, sobretudo em decorrência de atividades laborais que estão relacionadas à entrada em matas de possíveis áreas endêmicas. **Considerações finais:** Os pacientes diagnosticados com febre amarela no país apresentaram um perfil predominante do sexo masculino, morador de zona rural, tendo idade entre 20 e 39 anos, de baixa escolaridade e renda. A vacinação é o método mais importante de prevenção contra a febre amarela, sendo as populações não vacinadas um fator de risco relevante, principalmente as que residem próximas às áreas endêmicas, além dos viajantes que transitam sem imunização. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece vacina contra febre amarela para a população, realizando o esquema vacinal de apenas uma dose por indivíduo, de acordo com as recomendações da [Organização Mundial de Saúde (OMS)](https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/).

**Descritores:** *Aedes aegypti*; Epidemiologia; Febre amarela.

**Referências:**

Febre Amarela, Histórico – Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/febreamarela/historico.ph>. Acesso em: 01 de novembro de 2019.

[Miranda Netto, I. P.](http://lattes.cnpq.br/2586510715608235); Mendes Oliveira, L.; Gomes Carvalho, L.; Filipe Pereira, G.; Castro Cabral, I.; Fernandes Silva, C. M.; Fernandes Silva, E.; Francisco Souza, R. **Perfil Epidemiológico de pacientes infectados com febre amarela no município de Imbé de Minas.** Revista e-saúdecasu, v. 2, p. 157-169, 2017.

[Silva, C. P.](http://lattes.cnpq.br/0267677398566130); Quinino, L. R. M.; [Rego, C. P.](http://lattes.cnpq.br/5668049330349994); [Silva, J. F.](http://lattes.cnpq.br/1773238385935204) **Um estudo bibliográfico acerca dos surtos de Febre Amarela no Brasil.** Revista Brasileira de Meio Ambiente, v. 2, p. 027-041, 2018.